



informação. E as distorções combatem-se dando mais informação, e não dando menos.

**Este ano há alguns indicadores positivos para a escola pública. Tanto no básico como no secundário as escolas públicas continuam a ganhar terreno aos colégios, entre as 100 escolas mais bem classificadas. O que nos diz este indicador?**

É decisivo para a Educação que a escola de serviço público preste um bom serviço. Se esta é uma tendência, se essa melhoria relativa corresponde a uma melhoria real e não apenas uma melhoria comparativa ou a uma oscilação conjuntural, isso é positivo. Mas não veria tanto as coisas como concorrência entre públicos e privados, no sentido de um campeonato. Vejo a concorrência como algo sempre útil, importante para que todos melhorem. O facto de termos obtido no PISA e TIMSS de 2015 os nossos melhores resultados internacionais de

sempre é muito animador. Esperemos que essa tendência persista. O facto de termos conseguido, ao mesmo tempo, baixar o abandono escolar de 25% para 13,7% em 2015, portanto a um ritmo médio de cerca de 2,5 pontos percentuais por ano durante quatro anos, também é muito animador. A esse ritmo deveríamos obter para 2017 um abandono escolar de apenas 9%, ou mesmo menos. Parece-me difícil de conseguir, com a inversão da tendência que se viu no ano passado.

**O desfasamento entre as escolas públicas e privadas vai continuar a desvanecer-se no futuro?**

É uma incógnita. O ideal seria que melhorassem ambas, não propriamente que um grupo melhorasse e outro piorasse.

**Como se podem melhorar os resultados da escola pública?**

Nos traços essenciais o caminho não é difícil de descrever. Consiste em não complicar as coisas nem inventar intervenções. Primeiro, é necessário um currículo centrado no conhecimento e não em competências vagas, um currículo com metas organizadas e ambiciosas. Segundo, é necessário acompanhar e avaliar os progressos, daí a importância dos exames e das Provas Finais que na altura introduzimos e que o novo Governo abandonou. Terceiro, com base nestes dois elementos, devem dar-se incentivos às escolas e aos professores que conseguem progressos, de forma a continuar e generalizar esses progressos. Daí a importância dos indicadores de eficiência que introduzimos. Quarto, é preciso dar acompanhamento especial aos que revelam mais dificuldades, com mais atenção, mais tempo. Finalmente, é preciso dar saídas aos que revelam, possivelmente de forma temporária, maiores dificuldades e que precisam pois de saídas vocacionais que não lhes fechem oportunidades. Isto consegue-se apontando objetivos, seguindo-os, avaliando-os e, ao mesmo tempo, dando às escolas e professores uma maior autonomia. A médio e longo prazo, a questão central é o processo de formação e seleção de professores. Mas essa é toda uma outra história.

**Então?**

Nós estabelecemos um exame de 12.º ano em Português e outro em Matemática como requisitos para a entrada nas escolas de formação de Ensino Básico. Veremos se essas medidas se mantêm. Demos também mais atenção às matérias de docência na formação de professores. Veremos como os politécnicos e as universidades o levam à prática. Finalmente, introduzimos um exame de acesso à profissão que, como sabemos, foi abolido. Vai ser difícil garantir que serão os mais bem preparados a serem escolhidos para professores do futuro. A nossa geração tem aqui uma grande responsabilidade histórica.

**Outro dos indicadores positivos para o ensino público é que há menos escolas com médias negativas nos exames. Uma diferença que se nota**

**sobretudo no básico, com menos 228 escolas com média negativa nos exames. Vê este indicador como sinal positivo ou é de alguma forma facilitismo na atribuição de notas?**

A melhoria de resultados é um bom sinal. Nos anos em que não há qualquer avaliação externa é mais difícil sabê-lo.

**Sobre a inflação de notas. No secundário há 232 escolas públicas (201) e privadas (31) cuja nota atribuída pelo professor é três valores acima da nota conseguida pelo aluno no exame. No ano passado eram 236 escolas nesta situação. Este cenário é preocupante?**

É, é preocupante. Por isso, no indicador de eficiência educativa que introduzimos, havia uma penalização para as escolas que divergissem muito na sua avaliação interna da avaliação externa, vulgo, que fizessem inflação de notas. Claro que, a partir de certo nível de gravidade, terão de ser feitas ações inspetivas, mas o importante é tentar regular as coisas à partida, através de medidas de incentivos.

**Outra conclusão que se pode retirar é a de que as escolas que ocupam o topo do ranking não apostam no ensino profissional. Como lê esta tendência?**

Não me espanta, pois estamos a falar de rankings que medem sobretudo os resultados nas matérias científico-humanistas, ou seja, na formação em disciplinas que estão vocacionadas para preparar o prosseguimento de estudos superiores.

**Como se pode inverter esta tendência?**

Haverá sempre escolas que estão mais vocacionadas para as matérias científico-humanistas, a História, a Geografia, a Filosofia, a Física, etc., e escolas que apostam mais no ensino profissional. Haverá mesmo escolas sem ensino profissional e escolas profissionais sem o Secundário científico-humanístico. Não vejo problema nisso, embora seja desejável que exemplos mistos também existam.

**O que não nos dizem os rankings?**

Os rankings não medem o sucesso do ensino profissional numa série de fatores decisivos: a qualidade dos técnicos que as escolas profissionais formam, o emprego que os seus estudantes obtêm, o sucesso no combate ao abandono escolar, a formação generalista destes técnicos que lhes permita prosseguir estudos, se o quiserem, e por aí adiante. Mais uma vez: isso é motivo para pedir, obter e divulgar mais informação e nunca para proibir rankings ou algo semelhante.

**Deveria ser o ministério a fazer os rankings? Porquê?**

Não, o Ministério deve dar os dados, todos os dados possíveis. Quem quiser fazer rankings que o faça. A responsabilidade do ministério é disponibilizar dados, a responsabilidade da comunicação social e de todos nós é ajudar a interpretar a informação. ❏